

FHC defende cautela no calendário eleitoral

306
Presidente diz que vai "ouvir as bases" para tomar decisão sobre candidatura à reeleição

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso, em conversa informal de cerca de uma hora com jornalistas, anunciou que 1998 será "o ano da eleição". Mesmo não querendo assumir que é candidato à reeleição, o presidente disse que prefere que a agenda eleitoral seja iniciada "o mais tarde possível", e brincou que precisa "ouvir as suas bases" para tomar uma decisão. O presidente classificou seu início de governo como um dos mais difíceis. Ele explicou que na época houve a crise do México e teve de vetar projetos, como o aumento do salário mínimo. Para 1998, ele traçou um cenário de boas perspectivas.

Em 1997, o maior problema foi quando a crise asiática chegou ao Brasil e o governo teve de adotar medidas rígidas. Hoje, entretanto, ele diz estar mais tranquilo porque acredita que a economia brasileira está diferenciada da asiática e isso foi percebido pelos agentes econômicos internacionais. Fernando Henrique não quis garantir que a crise esteja superada. "Espero que sejam águas passadas", comentou. O presidente aproveitou para comemorar os avanços da reforma do Estado no Congresso, e lembrou que a reforma administrativa vai ser liquidada agora em janeiro, mas reconheceu que a reforma previdenciária demora mais.

Fernando Henrique disse que ficou surpreso, mas comemorou a escolha da revista *Newsweek*, que o considerou o presidente latino-americano do ano, ao lado do primeiro-ministro inglês, Tony Blair, o destaque da Europa. "Tony Blair é uma boa companhia", brincou. "Isto é

bom para o Brasil e cria uma imagem de que o País tem capacidade de responder quando há problemas", declarou o presidente, acentuando que o principal, neste momento, é que nos descolamos da questão asiática." Para o presidente, o Brasil não é ingovernável como diz a revista. "É complicado, mas não ingovernável." O desemprego foi classificado pelo presidente como uma das suas grandes preocupações. Ele não quis relacioná-lo, no entanto, com a questão da reeleição. "Não quero politizar a questão do emprego", afirmou ele,

DADOS
DO FMI E
DIEESE SÃO
CONTESTADOS

contestando números do Dieese que dão conta que o índice de desemprego é da ordem de 10,5%. Segundo o presidente, os índices verdadeiros são entre 5% e 6%. E avisou: "não é verdade que cada vez vai ser pior." Fernando Henrique admite que a situação é "desesperadora" para quem está desempregado mas explicou que a noção de emprego está mudando. E contestou também os números do FMI de que o crescimento no ano que vem será de 1,5%. "Não dá para prever nada, só quando acontece."



O presidente: "O Brasil é complicado, mas não ingovernável"

Roberto Castro/AF